

O TESTE DA PESSOA NA CHUVA: revisão bibliográfica

Ana Carolina Miranda de Macedo Gouveia¹

Maria Ernesta Santos Queiroz Franzon²

Fernanda Cubas de Paula³

Resumo

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica acerca do Teste da Pessoa na Chuva, abordando aspectos históricos, contextuais, relacionais, e também descrevendo o procedimento utilizado para realização, aplicabilidade, aplicação e correção do teste.

Palavras-chave: Psicologia. Teste da Pessoa na chuva. Avaliação psicológica.

Abstract

This study presents a literature review about the Person in the Rain Test, addressing historical, contextual, relational aspects, and also describing the procedure used to perform, applicability, application and correction of the test.

Keywords: Psychology. Testing the Person in the rain. Psychological assessment.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Minas Gerais - MG

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Minas Gerais - MG

³ Mestrado em Psicologia da Saúde. Graduada em Psicologia.

INTRODUÇÃO

O desenho é considerado uma das formas de comunicação mais antigas entre os seres humanos (HAMMER, 1991; WECHSLER, 2003). Contudo, foi apenas a partir do século XX que o desenho passou a ser utilizado como técnica de avaliação psicológica, para investigar habilidades cognitivas e características da personalidade humana (BANDEIRA, COSTA & ARTECHE, 2008).

As pranchas ou instruções atuam, dentro da situação projetiva, como objetos mediadores das relações vinculares das pessoas, que mobilizam e reeditam variados aspectos da vida emocional. Neste sentido toda produção projetiva é produto de uma síntese pessoal. (GRASSANO, 1996, p. 28).

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica acerca do Teste da Pessoa na Chuva, abordando aspectos históricos, contextuais, relacionais, e também descrevendo o procedimento utilizado para realização, aplicabilidade, aplicação e correção do teste.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TESTE DA PESSOA NA CHUVA

O Teste da Pessoa na Chuva não possui uma origem certa, e sua autoria é imprecisa. De acordo com Querol e Paz (1997, p.15), ele teria sido inspirado pela técnica gráfica elaborada e utilizada em 1924 por M. Fay. Segundo Hammer (1991) não existem registros sobre a origem do teste da Pessoa na Chuva, pois a sua divulgação entre os profissionais de psicologia e de educação ocorreu de forma predominantemente oral e a autoria costuma ser atribuída a diferentes nomes como Arnold Abrams, Abraham Amchin ou ainda a um grupo de pessoas.

O Teste da Pessoa na Chuva é uma técnica projetiva gráfica pouco difundida no Brasil, desconhecida por grande parte dos psicólogos brasileiros, mas é utilizada na Argentina desde 1980 por educadores, psicólogos clínicos e até mesmo por profissionais de recursos humanos como recurso complementar (QUEROL & PAZ, 1997; MORO, LEMA & LONGO, 2003).

O teste da Pessoa na Chuva é um instrumento, difundido em países sul-americanos como Argentina, Uruguai, Chile e Peru, que associa o desenho da figura humana a uma situação de tensão ambiental, representada pela chuva (QUEROL & PAZ, 1997; HAMMER, 1991). Em

países como o Uruguai, onde o instrumento é utilizado com alguma frequência em seleção de pessoal, já foi desenvolvida uma escala de pontuação para facilitar sua interpretação em aplicações coletivas (MORO et al., 2003).

No Brasil, Tardivo (2012) vem trabalhando em pesquisas, padronização e validação desse instrumento em crianças e adolescentes brasileiros, e também Vagostello (2007) que desenvolveu uma pesquisa com crianças vítimas de violência doméstica, a qual deu origem a sua tese de Doutorado.

Hammer (1991) discorre considerando que o teste da Pessoa na Chuva é uma variação do Desenho da Figura Humana. Para ele o primeiro é um instrumento capaz de expressar as “tendências reativas” do indivíduo em situações de tensão ambiental, enquanto que o último representa o indivíduo em situações livres de tensão. Nesse sentido, o Teste da Pessoa na Chuva seria um retrato do indivíduo sob condições desfavoráveis, um instrumento capaz de “conseguir uma visão de imagem corporal em condições de tensão ambiental desagradável, representadas, no caso, pela chuva” (HAMMER, 1991, p.299).

Segundo Machover (1949), e reafirmado por Hammer (1981), esse instrumento possibilita avaliar a forma como o sujeito vivencia as pressões do ambiente, tendo a chuva como representante das pressões externas desenhadas pelo sujeito como experiências sentidas, assim um dos elementos fundamentais para a análise do desenho é o guarda-chuva, representante da proteção do indivíduo frente às situações de pressão ou estresse. O Teste da Pessoa na Chuva é uma técnica simples, que pode ser administrada individual ou coletivamente em crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos. É necessário para sua aplicação lápis grafite, borracha e folha de papel sem pauta, a qual deverá ser entregue na posição vertical. A instrução dada pelo aplicador é a de que se desenhe uma pessoa na chuva.

A interpretação do teste se baseia nos mesmos princípios de interpretação da Figura Humana de Machover (1949) em relação aos elementos expressivos (dimensão, localização, traços, pressão, tempo e sequência de execução, movimento, sombreado) e ao conteúdo (posição da figura humana, postura, borraduras, linhas, detalhes acessórios e sua localização, vestimenta, guarda-chuva ou substitutos, partes do corpo humano e identidade sexual) (QUEROL & PAZ, 1997).

Chuva e guarda-chuva são elementos adicionais no desenho da figura humana. A chuva, por sua vez, simboliza uma situação de tensão ou de hostilidade do meio, contra a qual o indivíduo precisa se proteger, e o guarda-chuva, os recursos defensivos que o indivíduo possui. Na interpretação do teste, quanto mais abundante a chuva, maior a intensidade da pressão sentida pelo indivíduo; já a ausência de chuva pode indicar oposicionismo ou ainda a tendência

à negação de conflitos. As principais categorias de representação de chuva e suas respectivas interpretações serão apresentadas a seguir, de acordo com o manual do teste (QUEROL & PAZ, 1997):

- Nuvens: “pressão, ameaça... Podem representar tendências autoagressivas ou doenças psicossomáticas (nuvens espessas)”. (p. 75)
- Chuva: “representa a hostilidade do meio a qual o sujeito deve enfrentar”. (p. 75)
- Chuva torrencial: “muita pressão, situação muito estressante”. (p. 75)
- Chuva escassa: “pessoa que se sente com possibilidades de defender-se frente às pressões ambientais”. (p. 75)
- Gotas como lágrimas: “angústia”. (p. 75)
- Ausência de chuva: “oposicionismo, pessoa manipuladora. Tendência a negar as pressões – e conflitos – do meio”. (p. 76)
- Raios: “pressão que abala o sujeito”. (p. 76)

Já o guarda-chuva representa a capacidade de uso de defesas para o enfrentamento de situações estressantes. As interpretações das principais características relacionadas ao guarda-chuva apresentadas no manual de Querol & Paz (1997) são as seguintes:

- Guarda-chuva cobrindo adequadamente a pessoa: “... sentimento de adequação, confiança em si mesmo, segurança. Saber afrontar problemas sem expor-se a riscos desnecessários, capacidade de prever”. (p. 83)
- Guarda-chuva muito grande em relação ao tamanho da pessoa: “excessiva proteção e defesa”. (p. 83)
- Guarda-chuva muito pequeno em relação ao tamanho da pessoa: “defesas instáveis. Deixa a pessoa quase exposta às pressões do meio”. (p. 84)
- Guarda-chuva fechado: “resignação. Baixar a guarda, deixar que o outro o defenda, que tome o seu lugar na defesa. Sem forças para lutar”. (p. 84)
- Guarda-chuva fechado e no chão: “... sente que conta com pouca energia para se defender... que segurar o guarda-chuva é esforço excessivo”. (p. 86)
- Guarda-chuva voando: “defesa instável. Ego muito frágil. Preocupações”. (p. 87)

A ausência de guarda-chuva no Teste da Pessoa na Chuva é interpretada como “falta de defesas”, apontando para uma fragilidade ou impossibilidade do indivíduo para empregar recursos defensivos que possam protegê-lo das tensões ambientais (QUEROL & PAZ, 1977, p. 83).

No levantamento bibliográfico realizado por Vasconcelos (2007), com bases nos dados DEDALUS e PsycInfo, encontrou-se uma pesquisa nacional publicada com o teste da Pessoa

na Chuva, de Jurema Alcides Cunha e Zandre Barbosa de Vasconcelos (1987). Além deste, encontrou-se também uma publicação de Maria Irene Leite da Costa (1957), psicóloga portuguesa com o teste, de Fay, da “Mulher que Passeia na Chuva”

DESENHO DA FIGURA HUMANA

O Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) é uma das ferramentas mais tradicionais dos processos de avaliação psicológica e pode ser aplicado em crianças, adolescentes e adultos. Machover (1949), pioneira nos estudos do instrumento como meio de projeção, afirmava que a figura desenhada poderia expressar características emocionais do sujeito. Existem diversas formas de uso do DFH, por exemplo, a avaliação do teste através de somente um desenho da figura humana, outros usam o desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP), que busca aliar as informações do desenho da figura humana com o desenho da árvore e da casa.

O Desenho da Figura Humana (DFH) começou a ser estudado, primeiramente, como medida cognitiva. Estudos sistemáticos sobre a avaliação do desenvolvimento intelectual, através do DFH realizado por crianças, surgiram, em 1906, com Lamprecht (HANS, 1963, citado por WECHSLER e SCHELINI, 2002). Configura-se como uma das técnicas mais utilizadas e conhecidas no Brasil, sendo empregado com sucesso na exploração de diversas características psicológicas. Além disso, trata-se de uma técnica vantajosa devido à possibilidade de rápida aplicação, sendo considerado um instrumento abrangente, simples, de baixo custo e aparente objetividade (BANDEIRA & ARTECHE, 2008).

Em 1949, Machover lançou o livro “Projeção da personalidade através do Desenho da Figura Humana: um método de investigação da personalidade”. Nessa obra, a autora publicou suas experiências e observações clínicas acerca do DFH. Além disso, apresentou exemplos de desenhos de crianças e adultos com algumas dificuldades emocionais como conflitos psicosexuais, impulsividade, ansiedade e o conceito de imagem corporal para ilustrar os resultados de suas pesquisas (FAGAN & WILSON, 1997; HUTZ & BANDEIRA, 2000; ARTECHE, 2006).

Machover (1949) propunha que se solicitasse ao sujeito o desenho de duas figuras humanas, uma feminina e outra masculina em ordem escolhida pela pessoa. A ordem dos desenhos é a pessoa que escolhe. Esses dois desenhos possibilitavam a análise do autoconceito, da identidade de gênero e outros traços emocionais representados pela figura do mesmo sexo do indivíduo. A figura do sexo oposto estaria relacionada ao tipo de interação da pessoa com

figuras importantes de sua vida, por exemplo, família e amigos (MACHOVER, 1949; VAN KOLCK, 1984).

O DFH para uso projetivo foi desenvolvido a partir do DFH para avaliação cognitiva que avaliava os itens desenhados conforme a faixa etária: itens esperados, presentes em 85 a 100% dos desenhos; comuns, entre 51 a 84%; incomuns, em 16 a 50%; excepcionais, presentes em um a 15% dos desenhos. Estes últimos itens, considerados detalhes raros nos desenhos, estariam ligados a indicadores emocionais (KOPPITZ, 1966).

Em 1991, Naglieiri, McNeish e Bardos, baseados em seus questionamentos em relação à atribuição de significados aos itens do DFH e na intenção de revisar as maneiras clássicas de correção do DFH, elaboraram critérios para pontuação dos itens dos desenhos. O método elaborado por eles denomina-se Draw-a-Person: Screening Procedure for Emotional Disturbance Test (DAP:SPED). Nesse sistema solicita-se ao testando três desenhos nesta ordem: homem, mulher e de si mesmo. Trata-se de um método quantitativo, contendo 55 itens que recebem zero ou um ponto, conforme os critérios propostos pelos autores. O sistema de pontuação é composto por dois conjuntos: dimensões das figuras que analisam o tamanho, localização do desenho na folha e inclinação. O outro conjunto analisa o conteúdo do desenho, por exemplo, omissões, qualidade da integração, sombreamento, figuras bizarras, dentes, dentre outros itens. A soma total das pontuações dos três desenhos é transformada em um escore que classificará a necessidade de avaliação psicológica para a criança. Assim, quanto mais alto for o escore, maior será a gravidade do problema emocional (NAGLIERI, McNEISH & BARDOS, 1991). O sistema DAP:SPED é o mais atual, dentre os métodos clássicos de aplicação e correção do DFH, como teste projetivo. Além disso, é o único que pode ser utilizado em crianças e adolescentes na faixa etária entre seis e 17 anos (MATOS, NAGLIERI & CLAUSEN, 2005).

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: diagnóstico e intervenção

O processo de avaliação psicológica consiste em conhecer os recursos e funções psíquicas de um determinado indivíduo, possibilitando também a investigação dessa estrutura e a identificação de possíveis desajustamentos que, doravante, poderão ser trabalhados na intervenção psicoterapêutica. É importante ressaltar que no centro deste processo, o qual chamamos avaliação psicológica, devem estar a ética e os direitos humanos, todos os outros aspectos, inclusive técnicos, devem ser norteados por estes.

Quando nos referimos a processo, temos de ter em vista de que não se trata de uma consolidação estática e técnica, mas sim, de uma construção que se faz possível através da escuta ativa, instrumentos e técnicas. No Brasil, muitos testes psicológicos sofreram duras críticas, pois não correspondiam à realidade do país, apresentando-se apenas como uma tradução de testes utilizados internacionalmente. Como resposta a esse emblema surgiu em 2003 o SATEPSI, este tem por objetivo qualificar instrumentos usados por psicólogos, analisados previamente por uma comissão de especialistas.

Os testes psicológicos se caracterizam como instrumentos de medida dos fenômenos psicológicos, estes não devem exercer o papel de redução do ser humano somente aos seus resultados, mas auxiliar no processo de diagnóstico e compreensão dos fenômenos apresentados.

Muitas vezes, a solicitação de um psicodiagnóstico é demandada pela aplicação de um teste em específico. No entanto, é necessário lembrar que os testes não são um objetivo em si mesmo, mas instrumentos para atingir um fim, e isto é que deve ser esclarecido a quem faz a solicitação (SILVA et. al, 2010, pg. 56)

O DESENHO DA FIGURA HUMANA E A EXPRESSÃO

Conforme aponta a história, o desenho é uma das formas de comunicação mais antiga. É possível compreender, através dos métodos de avaliação psicológica, que essa forma de comunicar ainda permanece ativa e atual. É possível apontar através dos desenhos vários aspectos da personalidade de uma criança, mediante a uma investigação, sendo eles, o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, aspectos socioculturais, bem como do meio. A expressão da criança, através do desenho, dá a ela a permissão de processar suas vivências e experiências imaginativas, proporcionando um estímulo para desenvolver-se de forma singular no mundo. Sendo assim, o desenho se caracteriza como ferramenta para amplificar recursos para o desenvolvimento psíquico e da criatividade, bem como para a elaboração e reflexão de sua própria realidade.

O desenvolvimento evolutivo do desenho infantil ocorre paralelamente ao desenvolvimento geral da criança, pois, ao produzir imagens, esta se re(conhece) como um agente de si mesma sendo capaz através do desenho, de construir seu mundo físico (sensório motor), mental (cognitivo), emocional, o mundo das idéias, da imaginação, dos sonhos e da memória (MENEZES et. al, 2008, pg. 190)

Conforme indicam os estudos dos autores já citados, existe uma linha de desenvolvimento do desenho da criança, atingindo o ponto da figura humana. Inicia-se acompanhado de verbalizações, porém, quando o desenho vai sendo feito, ganha outros significados. Na fase escolar é esperada maior relação entre a verbalização e a expressão gráfica; no estágio das operações concretas, utilizado na teoria piagetiana, a criança inicia a expressão de uma realidade mais comum, com figuras humanas mais proporcionais à realidade. No estágio de operações formais, os desenhos passam pelo processo de autocrítica e por esse motivo a atividade diminui, exceto em crianças com habilidades mais voltadas a este fim. É importante lembrar que “as figuras humanas, em particular, são consideradas como valiosos indicadores de crescimento cognitivo e servem como base de medida em procedimentos de diagnóstico”. (MENEZES et. al, 2008, pg. 191).

O desenho tem se constituído como uma forma de mensuração, avaliação e observação dos fenômenos apresentados no comportamento humano e o uso da figura humana se encaixa nesse método na medida em que ela é comum a todas as culturas independente da experiência escolar ou da coordenação motora. A popularização dessa medida também se deve à praticidade de aplicação, por não ser um procedimento invasivo, sendo aceito pela criança com maior facilidade independentemente da idade.

O desenho da figura humana tem sido utilizado nas avaliações que contêm técnicas projetivas, estas têm como objetivo a compreensão de aspectos não explícitos da personalidade, analisando o modo de percepção e interpretação do material. As técnicas projetivas se constituem também com um caráter não estruturado, o que permite uma amplitude de possíveis respostas, além da utilização e estimulação do imaginário. No caso da figura humana, é possível mensurar e avaliar aspectos como personalidade, self, valores, atitudes. Nesse mesmo sentido, quando utilizado como medida para a personalidade, torna possível a investigação de outros aspectos como:

[...] identificação sexual, doença física, neurose, psicose, depressão, ansiedade, estresse, detecção precoce de problemas escolares, timidez, agressividade, comportamento de atuação (acting out), ajustamento entre diferentes grupos raciais, diferenças sócio-econômicas, auto-estima, dificuldades de aprendizagem, dificuldades auditivas, obesidade, incapacidade física, doença mental, dificuldades emocionais, entre outros (MENEZES et. al, 2008, pg. 192)⁴

⁴ Manteve-se a grafia original.

No contexto do Self em relação ao outro, pesquisas realizadas indicam a possibilidade de avaliação do entendimento da criança quando se trata de perceber e identificar conflitos pessoais ou familiares. Ainda, transtornos de personalidade, como o de conduta ou situações de violência infanto-juvenil. (MENEZES et. al, 2008, pg. 192). Quando se avaliam valores grupais, observam-se questões morais e religiosas. As questões sociais são fortemente apresentadas bem como cooperação, pertencimento, questões de gênero e cooperação; já em relação às medidas de atitudes, segundo Menezes et al (2008), a atividade de desenhar é trazida para explorar comportamentos e sentimentos em relação aos ambientes sociais em que as crianças frequentam.

Para além das mais diversas possibilidades de avaliação através da técnica projetiva, vemos descrição da utilização dos desenhos no campo da pediatria, verificando a experiência de dor, bem como no ambiente hospitalar, mensurando a experiência e compreensão da criança dos mais variados fenômenos que envolvem este ambiente. É possível perceber que a técnica do desenho não se limita à prática de avaliação e intervenção, mas também, e ainda, comunicação humana.

APLICAÇÃO DO TESTE, CORREÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A aplicação do teste da pessoa na chuva pode ser individual ou coletiva, não existindo uma faixa etária específica, crianças, jovens e adultos podem ser testados com este instrumento.

Para a aplicação são necessários os seguintes materiais:

- Folha de papel A4
- Dois lápis para desenhos
- Borracha

O profissional responsável solicitará que o(s) participante(s) desenhem uma pessoa embaixo da chuva. Justifica-se a aplicação do teste para avaliação da ansiedade, medos, aspectos de comportamentos/conduitas manifestadas em situações de pressão ambiental, diagnóstico de recursos defensivos predominantes e se se encaixam no âmbito patológico ou adaptativo. Conceber diagnóstico referente a uma estrutura psicopatológica e sua organização e como esses fatores influenciam na sua imagem corporal.

A análise do teste se dará através dos recursos expressivos do indivíduo, sendo estes: dimensões do desenho, deslocamento, traços, pressão do instrumento lápis, tempo, sequência, movimento e sombreamento e da análise do conteúdo, que são: postura, desenhos borrados,

trespasse das linhas, rachaduras ou linhas incompletas, detalhes e acessórios e sua utilização, particularidades do desenho como a vestimenta, chapéu-de-chuva e defesa, troca desses acessórios por outros elementos, partes do corpo, identidade sexual e a substituição da pessoa por algum outro personagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo, realizou-se uma busca, por meios digitais, com a palavra-chave “*teste da pessoa na chuva*”. A princípio, foram encontrados muitos resultados, porém, quando as pesquisadoras iam fazer a leitura, percebia-se que não se encaixavam nos requisitos. Logo, a amostra foi construída por conveniência. Foram usadas as palavras chaves *teste da pessoa na chuva*; *teste projetivo da pessoa na chuva*.

Inicialmente, a busca foi realizada no período dos últimos dez anos. Devido à escassez das publicações científicas em língua portuguesa, o período foi estendido. Para a construção deste trabalho foram utilizados trabalhos entre os anos de 2007 a 2021. No total, foram encontrados 4 trabalhos, ligados a Psicologia, apresentados, em um quadro nas discussões.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente artigo foi o levantamento de dados referente ao Teste da Pessoa na Chuva, com seus atravessamentos, singularidades e complementaridades, especificamente, a produção acadêmica da Psicologia acerca desse instrumento. As opiniões em sua maioria pactuam entre si. Foram encontrados 4 materiais com a temática do teste da pessoa na chuva advindo da Psicologia.

Destes, um se trata de uma tese, escrita por Lucilena Vagostello no ano de 2007, tendo como objetivo apresentar a técnica do desenho da pessoa na chuva, avaliando crianças em situação de violência doméstica e verificando qual a contribuição do teste para o psicodiagnóstico. O estudo contou com 82 participantes. O estudo traz uma compreensão muito importante a respeito dos limites da criança e como a técnica projetiva facilita um ambiente de vínculo por ser uma técnica não invasiva, tendo em vista que a criança na situação de violência, muitas vezes se submete a procedimentos invasivos, como, por exemplo, exame de corpo de delito.

Ferreira realizou estudos com gestantes adolescentes, a fim de verificar a formação da identidade e seus possíveis desdobramentos durante este processo, o teste se fez essencial para o processo, tendo em vista que foi possível obter dados comparativos das características do desenho entre o grupo controle e as adolescentes comprovadamente gestantes. A metodologia utilizada foi semelhante à da tese de Vagostello.

Já na tese feita por Aline Closes Carvalho, em 2017, podemos encontrar informações descritivas sobre surgimento, formas de aplicação e correção do Teste da Pessoa na Chuva. Nesta tese, evidenciou-se o sofrimento das crianças e também os recursos psicológicos presentes diante do processo de adoecimento e tratamento. Os instrumentos utilizados foram o Teste Da Pessoa Na Chuva, o HTP, e o Desenho da Figura Humana. O desfecho mais bonito da tese é a percepção da necessidade de um trabalho não só de acolhimento e escuta, mas também da necessidade destas ferramentas (testes) para identificar as potencialidades e oferecer um suporte adequado à criança, visando ao desenvolvimento dessas particularidades muitas vezes esquecidas, ou abandonadas.

Por fim, foi encontrada uma cartilha explicativa, orientando sobre a forma de aplicação do teste, materiais necessários, breve descrição do teste e também um direcionamento bastante resumido para a interpretação e análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, mesmo que, de acordo com o entendimento das autoras, existam poucas publicações específicas acerca do tema. Assim, este trabalho conseguiu apresentar o teste da pessoa na chuva, além de demonstrar sua importância e relevância.

Já é sabido que os teste projetivos podem colaborar significativamente na avaliação Psicológica. Através deles é possível identificar conteúdos latentes ou ainda, identificar sinais, sintomas e potencialidades que podem ser trabalhados e desenvolvidos auxiliando na qualidade de vida das pessoas que estão vivendo algum tipo de sofrimento. Com este trabalho, outros pesquisadores poderão, mais facilmente, encontrar as produções específicas sobre o teste da pessoa na chuva e isso poderá facilitar outras buscas, já que aqui pudemos catalogar os trabalhos encontrados e que são de domínio público.

O desenho é um recurso muito utilizado e importante para a Psicologia, principalmente em avaliação psicológica com crianças. Como técnica projetiva também traz benefícios em

avaliações com adolescentes ou adultos em geral (incluindo idosos). Esse recurso lúdico facilita a aproximação e exploração de sentimentos e emoção que podem estar encobertos.

A dificuldade encontrada pelas autoras se fez justamente em encontrar publicações nacionais sobre o teste da pessoa na chuva, que se mostrou mais explorado em teses e dissertações, não encontrando praticamente nenhum artigo que explore a ferramenta. Sendo assim, sugere-se que esse teste seja aplicado em populações diversas como pesquisa, para que seja possível a obtenção de mais dados a respeito dele, que mostrou ser de grande valia, principalmente com crianças oncológicas ou vítimas de algum tipo de violência.

Por fim, na produção deste artigo pudemos ampliar conhecimentos históricos, práticos, conceituais e futuras possíveis práticas de diagnóstico, interpretação e intervenção. Quando apostamos em algo novo ou pouco praticado e difundido, estamos acreditando que o futuro tem mais força que o passado, como dizia Anton Semiónovitch (s/d).

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. R., COSTA, A., ARTECHE, A. Estudo de validade do DFH como medida de desenvolvimento cognitivo infantil. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 21(2), 332-337. 2008.

CARVALHO, Aline. **A criança e o Câncer**: expressões emocionais envolvidas no processo de adoecimento. 2017. São Paulo. Dissertação de Pós Graduação (Mestrado em Psicologia Clínica). Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-04092017-155404/publico/carvalho_corrigida.pdf Acesso em 26 jul. 2021.

FERREIRA, Loraine Seixas. **Técnicas projetivas gráficas em adolescentes gestantes: estudo compreensivo**. 2014. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2014.

HAMMER, E. (1991). **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos** (E. Nick, Trad.) São Paulo: Casa do Psicólogo. (Original publicado em 1926)

MACHOVER, K. (1949). **Personality projection in the drawing of the human figure: a method of personality investigation** Springfield, IL: Charles C. Thomas.

MENEZES, Marina; MORE, Carmen L. O. Ocampo; CRUZ, Roberto Moraes. O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 189-198, ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jul. 2021.

NAGLIERI, J. A., McNEISH, T. J., & BARDOS, A. N. (1991). **DAPSPED: Draw a person; screening procedure for emotional disturbance**. Austin, TX: Pro-Ed.

QUEROL, S.M. & PAZ, M.I. (1997). **Adaptación y aplicación del Test de la Persona Bajo la Lluvia**. Buenos Aires: JVE/Psiqué.

SILVA, Conselho Federal de Psicologia. Ano da Avaliação Psicológica – **Textos geradores** - Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

TARDIVO, Leila. **O desenho da Figura Humana em crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica**. 2010. São Paulo. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v37n92/v37n92a06.pdf>

VAGOSTELLO, Lucilena. **O emprego da técnica do desenho da pessoa na chuva: uma contribuição ao estudo psicológico de crianças vítimas de violência doméstica**. 2007. Tese de doutorado (Doutorado em Psicologia Clínica). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-10122015-124802/publico/ferreira_parcial.pdf.

WECHSLER, S. **O Desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras**. Campinas: LAMP/PUC. 2003.